



## **Jornalismo Científico: é possível popularizar a ciência? <sup>1</sup>**

Rafaela SANDRINI<sup>2</sup>

Caroline VOGEL<sup>3</sup>

Daniel dos SANTOS<sup>4</sup>

Fabiano José AMARAL<sup>5</sup>

Ramiro FERNANDES<sup>6</sup>

Walfried WACHHOLZ<sup>7</sup>

Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, Rio do Sul, SC

### **RESUMO**

A produção radiofônica “Jornalismo Científico: é possível popularizar a ciência?” realiza uma análise sobre os principais desafios e perspectivas do jornalismo científico no Brasil. Este trabalho buscou fugir da redação radiofônica convencional, fazendo uso da criatividade. Como o trabalho trata de um tema ainda pouco conhecido pelo público e de extrema complexidade, utilizou-se de recursos de texto e sonoplastia diferenciados para atrair a atenção do ouvinte e garantir a compreensão do assunto. Dessa forma, a produção “Jornalismo Científico: é possível popularizar a ciência?” é cerceada pelos próprios preceitos do jornalismo científico, trazendo um assunto técnico e especializado em uma linguagem acessível ao público leigo.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornalismo científico; popularização da ciência; análise radiofônica.

### **INTRODUÇÃO**

Considerando-se que o rádio é um dos meios de comunicação mais populares no Brasil, ele torna-se uma útil ferramenta para a divulgação de informações a sociedade. Assim, a análise “Jornalismo Científico: é possível popularizar a ciência?”, utilizando-se de recursos diferenciados na produção, busca trazer de forma clara e objetiva as principais características, dificuldades e perspectivas do JC no país.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em jornalismo interpretativo – Análise.

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso – Comunicação Social - Jornalismo, email: rafaelasandrini@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso – Comunicação Social – Jornalismo, email: carolzinha1416@hotmail.com.

<sup>4</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso – Comunicação Social – Jornalismo, email: daniel\_rslfla@hotmail.com.

<sup>5</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso – Comunicação Social – Jornalismo, email: biano03@hotmail.com.

<sup>6</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso – Comunicação Social – Jornalismo, email: ramiro@rstvcanal3.com.br.

<sup>7</sup> Orientador do trabalho. Professor do curso – Comunicação Social – Jornalismo, email: jornalregional@rbatv.com.br.



Dessa forma, procurou-se produzir um trabalho radiofônico que pudesse levar ao público em uma linguagem clara e coloquial os principais aspectos que envolvem a atividade científica e a sua democratização em terras brasileiras.

## **2 OBJETIVOS**

Este trabalho tem como foco principal trazer ao senso comum de forma clara e contextualizada as principais características que norteiam o jornalismo científico demonstrando sua importância para a popularização da ciência no Brasil.

Além disso, tem como objetivo também a busca pela amplificação e aprofundamento do tema, sem abandonar a clareza e concisão.

Por fim, pretende demonstrar que a utilização de meios de comunicação populares como o rádio pode se tornar uma alternativa para que a democratização dos conhecimentos científicos ganhe mais espaço na mídia brasileira e para que o JC logre êxito em uma de suas funções primordiais: a aproximação entre ciência e senso comum.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Surgido na década de 70, o jornalismo científico vem ganhando importância e espaço em terras brasileiras nos últimos anos. Além do incremento da produção científica houve crescimento de veículos especializados na divulgação científica e de cursos de pós-graduação na área.

O problema é que apesar do desenvolvimento, ainda há um grande hiato entre ciência e senso comum. Grande parte dos brasileiros não consegue, por exemplo, relacionar os feitos científicos com as atividades do dia a dia. A ciência é vista muitas vezes como algo espetacular e distante do cotidiano. Essa visão distorcida do trabalho científico é resultado em grande parte da ineficiência do trabalho de democratização da ciência.

Sendo assim, o jornalismo científico tem um papel fundamental nesse cenário ao facilitar a comunicação entre ciência e público leigo. Ele é o elo entre esses dois âmbitos fazendo com que as descobertas e conhecimentos advindos da esfera científica possam também ser conhecidos pelo cidadão comum.

Dessa forma, “Jornalismo Científico: é possível popularizar a ciência?” pretende construir uma análise sobre os principais desafios e perspectivas do jornalismo científico no



Brasil, demonstrando que a importância do jornalismo científico deve-se ao fato de ele ser uma útil ferramenta para a garantia da cidadania e democracia em uma sociedade.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

O rádio se caracteriza por ser um meio de comunicação pulverizado, disperso e sensorial. Nele, a recepção das mensagens é passageira o que impõe alguns limites e desafios para o jornalista. Sem as qualidades físicas e estéticas mostradas na TV, o rádio precisa utilizar a voz para revelar sentimentos. Para tanto, as produções para esse meio devem ser claras, atentar para o ritmo da fala e apresentar uma comunicação sensível. Como explica Ferraretto (2007), a construção da mensagem no rádio vai depender da interação de diversos fatores.

A linguagem radiofônica engloba o uso da voz humana, da música, dos efeitos sonoros e do silêncio, que atuam isoladamente ou combinados entre si de diversas formas. Cada um destes elementos contribui, com características próprias, para o todo da mensagem (FERRARETTO, 2007, p. 26).

Apesar de não abandonar os princípios universais para qualquer texto jornalístico – coesão, clareza, e objetividade – o texto para rádio possui algumas peculiaridades. A linguagem e o texto devem ser coloquiais com frases curtas, sintéticas e objetivas já que no rádio não é possível voltar atrás para ler o que não se entendeu. O ouvinte terá uma única oportunidade para compreender a mensagem, por isso esta deve ser clara.

O texto jornalístico segue normas universais. Em qualquer veículo impresso ou eletrônico, o redator deve ser claro, conciso, direto, preciso, simples e objetivo. O que difere o texto do rádio em relação aos veículos da imprensa escrita é a instantaneidade do meio. O ouvinte só tem uma chance para entender o que está sendo dito. Lembre-se de que a mensagem no rádio se “dissolve” no momento em que é levada ao ar (FERRARETTO, 2007, p. 62).

No texto radiofônico a preferência é para frases curtas e escritas com simplicidade. As matérias são escritas para serem lidas, dessa forma o jornalista deve escrever as notícias como se estivesse contando uma história a um amigo, de forma coloquial, sem abandonar é claro, as normas da Língua Portuguesa.

Como alerta Ferraretto (2007, p.27) “a maior ou menor quantidade de recursos técnicos influenciará ainda na diminuição ou no aumento da eficácia do processo comunicativo, não só na transmissão em si, mas também no entendimento da mensagem”.



Dessa forma, a produção radiofônica “Jornalismo Científico: é possível popularizar a ciência?” buscou utilizar-se de vários recursos sonoros e textuais com objetivo de atrair o leitor mantendo-o atento ao produto jornalístico.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

A reportagem foi realizada durante o 3º ano do curso de Jornalismo da Unidavi, como uma prática e extensão dos conhecimentos adquiridos durante o curso nas disciplinas de radiojornalismo I e II. Assim, o objetivo do professor orientador Walfried Wachholz era que os acadêmicos utilizassem o espaço da Rádio Educativa Universitária UNIDAVI FM para produzirem trabalhos radiofônicos e que continuassem praticando o radiojornalismo de modo a melhorarem e qualificarem seus conhecimentos nesse meio.

A escolha do tema macro “Jornalismo Científico” surgiu da necessidade que sentiram os acadêmicos de aprofundarem seus conhecimentos sobre o assunto, já que a grade do curso não oferecia a disciplina e também em virtude do fato de que a ciência ainda é um campo desconhecido por boa parte da população brasileira. Assim, os estudantes decidiram focalizar o trabalho nas dificuldades que encontram os jornalistas no processo de popularização da ciência, questionamento se isso pode ser mesmo possível.

Por se tratar de um tema pouco conhecido pelo público, planejou-se um trabalho em que fossem esgotados todos os recursos radiofônicos disponíveis de modo a produzir um trabalho dinâmico e objetivo.

O trabalho, através de entrevistas, enquetes, recursos radiofônicos criativos e redação coloquial, tenta expor ao público leigo todos os aspectos que envolvem a atividade científica demonstrando que apesar de parecer algo distante da vida cotidiana a ciência está estritamente ligada às nossas atividades diárias. Além disso, tem como preceito norteador a idéia de que a educação científica de uma sociedade é essencial para que ela desfrute do direito à cidadania e a democracia

## **6 CONSIDERAÇÕES**

O jornalismo científico, apesar de existir a praticamente quatro décadas ainda enfrenta obstáculos diversos em terras brasileiras. A falta, por exemplo, de espaços exclusivos dedicados à C&T nos meios de comunicação compromete a eficiência da popularização científica no Brasil. Além disso, a sensacionalismo que se faz em relação à



atividade científica pode contribuir ainda mais para a distorção da imagem que o senso comum tem da ciência.

Dessa forma, torna-se necessário demonstrar o quanto o jornalismo científico pode contribuir para a comunicação entre ciência e público e o quanto pode ser útil para a popularização da atividade científica.

Carente de publicações e de profissionais especializados, o jornalismo científico torna-se um campo promissor para profissionais que gostem de contar boas histórias e que sintam afinidade pelo complexo e fascinante mundo da ciência.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARBEIRO, Heródoto e LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Dora Luzzatto, 2007.

MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação**. Florianópolis: Insular, Editora da UFSC, 2001.